

## 500 dias para os 500 anos



Arquivo Com. Matriz de P. Alegre

Em preparação aos 500 anos da Reforma Luterana, no final de semana dos dias 18 e 19 de junho, em diversas partes do mundo, foram organizados eventos que ficarão como marco dos 500 dias que faltavam, na ocasião, para o dia 31 de outubro de 2017, data do jubileu. Na área do Sínodo Rio dos Sinos aconteceu a instalação do relógio retroativo, em São Leopoldo, e o concerto musical (foto) em Porto Alegre (p. 7).



**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

**A palavra do Pastor Sinodal e a Meditação do mês (p. 2)**

O "saber cuidar" inspirado no Tema do Ano da IECLB (p. 3)

**Na coluna dos 500 anos da Reforma, Lutero responde sobre "Religião" (p. 4)**

A "arte que fala": cursos de paramentos (p. 4)

**ECUMENE: O sacerdócio feminino (p. 5)**

Comunidade Primavera tem o CÉU como alvo de sua solidariedade (p. 6)

**Faculdades EST Gestão de projetos**  
PÁGINA 6

**Rosa de Lutero ganha vida**  
PÁGINA 7

**65 anos celebrados em Tramandaí**  
PÁGINA 8

### Inscrições abertas para o 6º Festival Luterano de Música



Arte: Claudio Kuka

Na véspera do Dia da Igreja o Festival Luterano de Música estará de olho nos 500 anos da Reforma (p. 5).

### Ministros e ministras do Sínodo participaram de curso



Heitor Meurer

A análise da atual conjuntura nacional e um olhar para dentro de si mesmo, foram temas do curso (p. 5).

### Casa de Passagem São Lucas



O trabalho da Casa de Passagem da Comunidade São Lucas de Porto Alegre ilustra nosso tema central sobre o cuidado ao qual nos motiva o tema do ano da IECLB (p. 3).

### Encarte 3 tem como tema "Formação teológica" (centrais)



## PALAVRA DO PASTOR SINODAL

## Um relógio na curva da estrada!



O relógio dos 500 anos está colocado na BR-116, nas proximidades do rio dos Sinos, por onde entraram os primeiros imigrantes alemães em 1824. O relógio cumpre a função de marcar o tempo que falta para a data dos 500 anos da Reforma Luterana, a ser comemorada no 31 de outubro de 2017.

Ele chama a atenção de quem trafega pela BR-116 em qualquer sentido. É um relógio bonito e um sinal da importância das ideias da Reforma.

Mas por que é importante marcar esse tempo? O relógio não é só importante para marcar o tempo, mas para celebrar a data e reafirmar os ideais da Reforma Luterana como fundamentais ainda hoje. Primeiramente, porque trata do evangelho e da compreensão do mesmo a partir da Reforma. Lutero diz: Sabemos, então, que a alma pode prescindir de tudo, menos da Palavra de Deus (Da Liberdade Cristã, p. 11). Essa afirmação parece fácil hoje, mas não foi no passado. Segundo, porque a ideia da liberdade cristã nos legou uma religião ativa e realizadora no sentido social.

Um dos ideais fundamentais da Reforma é a liberdade. A liberdade leva a pensar criticamente. E não podemos, como herdeiros dos ideais da Reforma no Brasil, deixar de criticar/protestar sobre as coisas que acontecem na sociedade. Sobretudo temos que nos posicionar contra as ideias supressoras da liberdade, que reafirmam preconceitos, que causam sofrimento em quem pratica uma religião, expressa uma ideologia, tem um modo de vida diferente do que se consagra pela maioria.

Em Alagoas, no nordeste do país, uma lei foi aprovada e recebeu o nome de lei da mordaza. Professoras e professores não podem mais opinar em sala de aula. A ideia foi copiada por políticos gaúchos. É a tentação de um pensamento único como a "verdade" absoluta.

Como cristãos livres e não sujeitos a ninguém, não podemos concordar com essa ideia. Isso é regredir 500 anos no passado. Um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é servidor de todas as coisas e sujeito a todos (Martim Lutero - Da Liberdade Cristã). Não é possível que crianças e adolescentes sejam submetidos a qualquer doutrina ideológica de esquerda, de direita, liberal ou neoliberal. Nem devem ser submetidas à doutrinação religiosa.

A escola tem que ensinar a pensar e educar para a liberdade crítica de todas as ideias que circulam neste mundo. Se Lutero não tivesse se insurgido contra o controle de suas ideias, nós não teríamos a Reforma. Portanto, em pleno século 21, 500 anos depois, a Reforma continua nos dando uma chave importante para anunciar a liberdade que o evangelho nos trouxe diante de todas as coisas. Ao mesmo tempo, leva-nos a servir, trabalhando por uma sociedade mais justa, em que a liberdade é um valor fundamental. Pois, se em Cristo somos verdadeiramente livres, não podemos permitir que amarras sejam construídas para suprimi-la.

No tempo que passa, o relógio a marcar, vivamos a fé em Jesus Cristo, que nos liberta para viver o compromisso social de ajudar a construir uma sociedade mais ética e socialmente justa.

P. Carlos E. M. Bock  
Vice-Pastor Sinodal

## MENSAGEM

"Deus respondeu: Eu farei com que todo o meu brilho passe diante de você e direi qual é o meu nome sagrado. Eu sou o Senhor e terei compaixão de quem eu quiser e terei misericórdia de quem eu desejar". Êxodo 33.19



## Uma porta aberta

O brilho do sol intenso não permite que o olhemos a olho nu. Mesmo um olhar de relance ou em fragmento de segundo faz com que a visão demore a se refazer. Olhar fixamente, então, nem pensar. Moisés compreendeu isso em sua relação com Deus. Não poderia vê-lo face a face. Mas o seu brilho passaria por ele, e ele saberia do que se trata: "Deus está aqui e manifestou seu nome".

Era isso que Moisés precisava, era isso que Moisés pedira: a condução de Deus, não somente para si ou para alguns indivíduos. Em sua intercessão, mencionou a coletividade, todo o povo em sua caminhada, apesar de o povo ter se desviado e adorado o bezerro de ouro.

Deus cancela sua ira e concede a sua graça, a sua misericórdia. Não se revela como um Deus indiferente ou que acolhe tudo. O texto revela um Deus atento aos dramas de seu povo, que está disposto a ter compaixão de quem quiser e misericórdia de quem desejar. Muito mais do que condenar e eventualmente castigar, manifesta-se aqui a maior dádiva

de Deus: sua graça, sua disposição para caminhar junto.

O aspecto mais forte da mensagem não está na conjectura de que talvez alguém não receba compaixão ou misericórdia de Deus. Destaca-se muito antes a perspectiva de que a compaixão e a misericórdia de Deus vão muito além do que nós conseguimos ver e compreender. O texto merece ser lido na convicção de que Deus concede graça e salvação conforme seus critérios. Felizmente. A mensagem tem a ver com a relação com Deus e, por conseguinte, tem a ver com a relação das pessoas que nele creem na condição de seu povo.

*Um homem que estava no presbitério de uma comunidade contou algo que o incomodou por anos a fio. Ele e seu irmão estavam "brigados". Não se toleravam, nunca conversavam, não havia convivência. E o motivo, na verdade, já nem contava mais: era hábito, tradição. Já não sabiam mais por que, mas a inimizade continuava. Em certo momento, movido por um ímpeto que nem ele sabia descrever, procurou o irmão. Foi o passo necessário para recuperar o caminho da paz e da serenidade na relação. E a presença de Deus brilhou de maneira especial. E o que fez bem para eles fez bem para toda a família. Compaixão e misericórdia fizeram-se sentir. Como teria sido se ele tivesse permanecido preso à ideia de que era assim mesmo e de que estavam "condenados" à inimizade?*

A luz de Deus brilha na forma de compaixão, na forma de misericórdia. Por isso, no Novo Testamento, Jesus vive e proclama a possibilidade da reconciliação, a qual permanece como uma porta aberta. Quem o segue atravessa essa porta e aponta para ela.

Mauro Alberto Schwalm

## FOTO COMENTADA



Tamires Justin

Até o dia 31 de outubro de 2017, quando o mundo celebrará os 500 anos da Reforma Luterana, muitas iniciativas surgirão em comunidades da IECLB, em cidades na Alemanha, no Brasil e em outras onde há presença luterana. Algumas já começaram. Bem perto de nós. Nesta edição, você lerá sobre "o relógio na curva da estrada", mas também sobre a Rosa de Lutero, que virou jardim em Itati, na Paróquia Vale do Três Forquilhas.

**SINOS DA COMUNHÃO** é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou [comunica@sinodors.org.br](mailto:comunica@sinodors.org.br)

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: [comunica@sinodors.org.br](mailto:comunica@sinodors.org.br) - Site: [www.sinodors.org.br](http://www.sinodors.org.br)

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

# Pela graça de Deus, livres para cuidar



Em poucas palavras, aí está o centro da teologia luterana: livres pela graça de Deus. Frase curta, mas carregada de significado. Pela graça de Deus, somos pessoas livres de uma vez por todas. É Deus quem nos liberta pela sua graça. Não se discute mais: nada pode nos aprisionar. Será?

Mesmo que confessemos nossa fé no Deus Criador, Mantenedor da Vida e Salvador, e por consequência tenhamos a gratuidade da liberdade, ainda assim muitas coisas nos aprisionam. Nossos olhos focam em direções erradas. Há muito do que precisamos nos libertar. Ainda somos pessoas escravas. A ganância, o preconceito, a soberba, a indiferença, a arrogância nos aprisionam. Também somos pessoas escravizadas pelo relógio, pelo trabalho, pelas mídias sociais, pelo medo, pelas contas no fim do mês...



P. Dr. Mauro B. de Souza  
Sec. da Ação Comunitária  
Secretaria Geral da IECLB

Não sabemos viver por aquilo que de fato somos: pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus, amadas imensuravelmente e aceitas sem ter nada a oferecer. A graça de Deus nos é estranha. Temos dificuldade para compreendê-la, pois ela foge aos padrões a que estamos acostumados.

Muito mais do que tentar definir ou entender a graça de Deus, talvez seja melhor experimentar essa graça. Proponho um exercício: fique alguns segundos sem respirar... vá até onde consegue. Depois volte a respirar normalmente. Ar é tudo de bom, não é? Ainda bem que é de graça. Mas, se tivéssemos que pagar por ele, pagaríamos, pois é melhor do que qualquer bebida ou comida.

Graça é a possibilidade de respirar. É o ar que respiramos. É o oxigênio que, invisível, penetra em nossas narinas e bocas, infiltra-se em nossos pulmões, de lá invade a capilaridade pulmonar e dali escorre de volta para os vasos sanguíneos – e as células de nosso corpo recebem nova injeção de vida.

Graça é aquele detalhe, aquele impulso, aquele sopro que permite a um conjunto formado por 208 ossos, centenas de músculos, milhares de fios de cabelo, bilhões de neurônios e células juntarem-se em um todo coerente, belo, perfeito assim como é, que se põe a caminhar, a sorrir, a amar, a viver.

Isso é graça. Ou graça é algo parecido com isso.

Pela graça de Deus, livres para cuidar. A Secretaria-Geral da IECLB participa de forma intensa desse cuidar. Como parte da Secretaria-Geral, a Secretaria da Ação Comunitária articula iniciativas em parceria e no comprometimento com os planos, programas e prioridades de gestão 2011-2018 e promove a organização de redes e conselhos que fortaleçam a comunhão e a cooperação nos diferentes espaços e com diferentes públicos, tendo em vista a defesa de direitos e a integridade da criação. Estamos em contato constante com diversos Conselhos Nacionais: da Juventude (CONAJE), da Diaconia (CONAD), da Música (CNM); também buscamos fortalecer

o trabalho dos grupos organizados nacionalmente, como a OASE, o Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, Casais.

Diversas redes articulam-se para a troca de informações, formação de opinião e atividades. Entre elas podemos citar a Rede de Pessoas Jovens Luteranas da América Latina, a Rede Global de Pessoas Jovens Reformadoras, a Rede de Mulheres e Justiça de Gênero da América Latina, a Rede de Musicistas da IECLB, a Rede de Diaconia, a Rede Latino-Americana de Pessoas com Deficiência, a Rede de Apoio a Capelarias da Saúde da IECLB (em formação). É intensa a movimentação de ações.

Deus libertou-nos pela sua graça. Temos direito a uma vida digna, com justiça e paz. Somos pessoas cidadãos com direitos. Disso não podemos abrir mão. Em uma época em que o neo-conservadorismo cresce em todo o mundo, colocando em risco conquistas sociais, podemos e precisamos dizer, com toda a igreja cristã, que Deus nos criou e nos libertou pela sua graça, para que de fato sejamos livres.

## Casa de Passagem São Lucas Vidas dedicadas ao "cuidar"

Como o apóstolo Paulo fala em 2 Coríntios 2.3: Confio em todos vós de que a minha alegria é também a vossa, cremos que o serviço diaconal, quando realizado com alegria e amor, promove alegria e gratidão em quem é beneficiado e, ao mesmo tempo, encanta e motiva mais pessoas a engajar-se na mesma causa.

A Casa de Passagem São Lucas foi criada há 14 anos e está nas dependências da Comunidade São Lucas em Porto Alegre – IECLB. Ela auxilia pessoas que vêm de todo o país à procura de tratamento médico especializado, principalmente transplantes de órgãos, mas sem condições de arcar com as despesas de estadia. A casa oferece cama para pacientes e seus acompanhantes, roupa de cama e toalhas, cozinha equipada, ampla sala de estar e banheiros coletivos. Não se cobra taxa de hospedagem, mas se aceitam contribuições espontâneas. A casa é mantida especialmente por meio de doações de comunidades e sínodos da IECLB.

Contato:  
Fone: (51) 3023 2693/ 3381 4812 / 9232 8888  
e-mail: casapassagem@cepa.org.br



Fotos: Arquivo Casa de Passagem



**Um olhar para o vale**  
Segunda a sábado - 6h50

**Conversando com você**  
Segunda a sexta - 11h30

**Comunidades em União**  
Domingos - 7h30 a 8h30

**Música em Mosaico**  
Domingos - 8h30 a 9h

**Mensagem de vida e fé**  
Segunda a sexta - 18h55

**Acompanhe a programação em**  
[www.uniaofm.com.br](http://www.uniaofm.com.br)



FORMAÇÃO

## Paramentos: a arte visual na comunicação do evangelho

No sábado, 21 de maio de 2016, 24 mulheres e dois homens de comunidades dos Sínodos Nordeste Gaúcho e Rio dos Sinos encontraram-se na Faculdade EST em São Leopoldo para trocar suas experiências na arte de fazer paramentos. O encontro foi assessorado pela coordenadora de Liturgia da IECLB, Cat. Erli Mansk.



Fotos: Arquivo Erli Mansk

Inspirado por Pentecostes, o grupo meditou sobre o significado dessa festa para a igreja e em conjunto elaborou um projeto de paramento.

Como proposta de trabalho para esse dia, algumas mulheres, individualmente ou em grupos, trouxeram um paramento para essa oficina, compartilhando o projeto com os demais.

O próximo encontro será no dia 05 de novembro de 2016 na Comunidade Bom Pastor, em Novo Hamburgo. Até lá o grupo propõe-se a fazer um paramento para cada época do ano litúrgico. A ideia é criar o projeto em conjunto a partir de uma reflexão no próprio grupo sobre o significado teológico de cada festa e sobre os símbolos que podem ser utilizados em cada uma delas.



Os paramentos são instrumentos a serviço do culto na comunicação do evangelho. Fazem parte da linguagem mais ampla e sensível do culto. Eles podem tocar-nos de uma forma diferente daquela da linguagem apenas falada. Deus faz uso de todas as formas de comunicação para nos alcançar com sua mensagem de amor. Fazer paramentos é um dom de Deus.

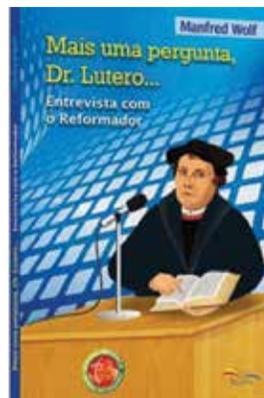


Erli Mansk  
Coordenadora de Liturgia da IECLB

## ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martim Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martim Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

## Religião

**O que o senhor responderia àquele que afirmou ser a religião o hospital das almas feridas pelo mundo?**

A religião é a melhor entre todas as obras humanas, e mesmo assim ela será maldita se não se alicerçar na palavra de Deus. A 25/383

**Não são poucas as religiões existentes no mundo: cristianismo e islamismo, hinduísmo e budismo, xintoísmo e judaísmo. Existe para o senhor, doutor Lutero, uma única religião verdadeira?**

A única religião verdadeira e o único culto verdadeiro consistem em que se creia no perdão dos pecados, que Deus concede gratuitamente, sem obras... por misericórdia. A 25/287

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

## Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



Rua Independência, 102  
Centro - São Leopoldo  
Tel.: 9592.2554

Av. Cel. Crestes Lucas, 2240  
Centro - Capela de Santana  
Tel.: 9595.2248

## 2016 Dia da Igreja

25 de setembro  
**7º Dia da Igreja**  
das 9h30min às 16h30min  
Morro do Espelho - S. Leopoldo

24 de setembro  
**6º Festival Luterano de Música**  
das 10h às 21h  
Auditório do Colégio Sinodal - S. Leopoldo



Reforma:  
**"vida na graça de Deus"**  
Romanos 5.2





# SINOS

DA COMUNHÃO

Encarte comemorativo aos  
130 anos de Fundação do Sínodo Riograndense  
Número 3 - São Leopoldo, julho de 2016



## Formação teológica

A formação teológica visando ao preparo de pastores no contexto de nossas comunidades, que se formaram com e a partir da imigração, é um fenômeno tardio. Embora já existissem comunidades e organizações sinodais em outros estados, foi o Sínodo Riograndense que chamou para si a tarefa que muito depressa beneficiaria também os demais sínodos. Uma soma de fatores contribuiu para que o estudo formal e institucional de teologia em nosso país acontecesse em torno de um século depois da chegada dos primeiros imigrantes evangélicos.

Como sabemos, os imigrantes evangélicos eram respeitados como bons colonos e artesãos, mas a sua confissão de fé evangélica empurrava-os para a ilegalidade. Não era permitido construir igrejas, os cemitérios eram ilegais, pois os legais eram católicos, os casamentos também eram ilegais, valendo o mesmo para os batismos. Deve-se a uma admirável dose de teimosia de fé e esperança o fato de que esses evangélicos permaneceram fiéis à sua confissão, conquistando passo a passo seu direito legal de existir até a proclamação da República em 1889. Haviam passado 65 anos!

Ilegais ou não, as comunidades existiram e sobreviveram: construíram inúmeras escolas comunitárias bem como suas casas de oração, essas despojadas - por lei - de qualquer vestígio externo de igreja; líderes comunitários ou professores exerciam também as funções pastorais. Os primeiros pastores seriam enviados um pouco mais tarde por instituições missionárias da Alemanha. Como os demais evangélicos, seus pastores não foram reconhecidos como tais. A tudo

isso se acrescentam as distâncias entre os povoados e as condições precárias de caminhos, quando existiam! Construir uma vida digna para si e seus familiares e viver na ilegalidade da fé evangélica num país estranho, tendo deixado definitivamente seu país e sua gente, é para nós hoje algo inimaginável.

Os pastores foram importantes elos de ligação e relacionamento entre as comunidades dispersas, pois eles, no lombo de um cavalo, iam de comunidade em comunidade, assistiam-nas com cultos, batismos, casamentos, enterros, aconselhamento. Isso ajudou a acalantar a ideia de comunidades unirem-se, a exemplo do que existia em sua terra natal. Pastores, que pouco a pouco realizavam seus encontros, ocupavam-se com a questão de não só juntar algumas comunidades em uma espécie de paróquia, mas de ir além e encontrar formas estruturais em âmbito maior. A preocupação estava aí, tanto que em 1868 houve a tentativa de criar um sínodo, que significa, literalmente, caminhar em conjunto. Por razões que não cabe

refletir aqui, a experiência ficou na tentativa e somente em 1886 se criou o Sínodo Riograndense, que abrangia boa parte das comunidades existentes, mas que era aberto a novas filiações, postura essa que faria com que, no decorrer das décadas seguintes, novas comunidades fundadas a partir da migração interna para o oeste de Santa Catarina e do Paraná levassem o Sínodo Riograndense até Pato Branco e Capanema no sudoeste do Paraná. Quando, no início da década de 1950, agricultores gaúchos, e em menor número catarinenses, iniciaram a colonização ao norte do rio Iguaçu, o pastor de Erechim visitava as primeiras comunidades evangélicas que se formavam em longas e penosas viagens. Aliás, o pastor (...) Schiemann, de Erechim, não deixou de ser um "pastor itinerante", modelo criado pelo Sínodo Riograndense oficialmente em 1891.

Ainda que nos primeiros tempos todos os membros das comunidades falassem alemão, com o crescimento das comunidades veio também a preocupação de formar pastores brasileiros.

## Destaques

*"...esses evangélicos permaneceram fiéis à sua confissão, conquistando passo a passo seu direito legal de existir até a proclamação da República em 1889".*  
(p. 9)

### A visão de Dohms:

*"...uma classe de pastores familiarizados com a situação do país e arraigados nela e que conferem à igreja sempre mais o caráter de uma instituição arraigada no povo".*  
(p. 10)

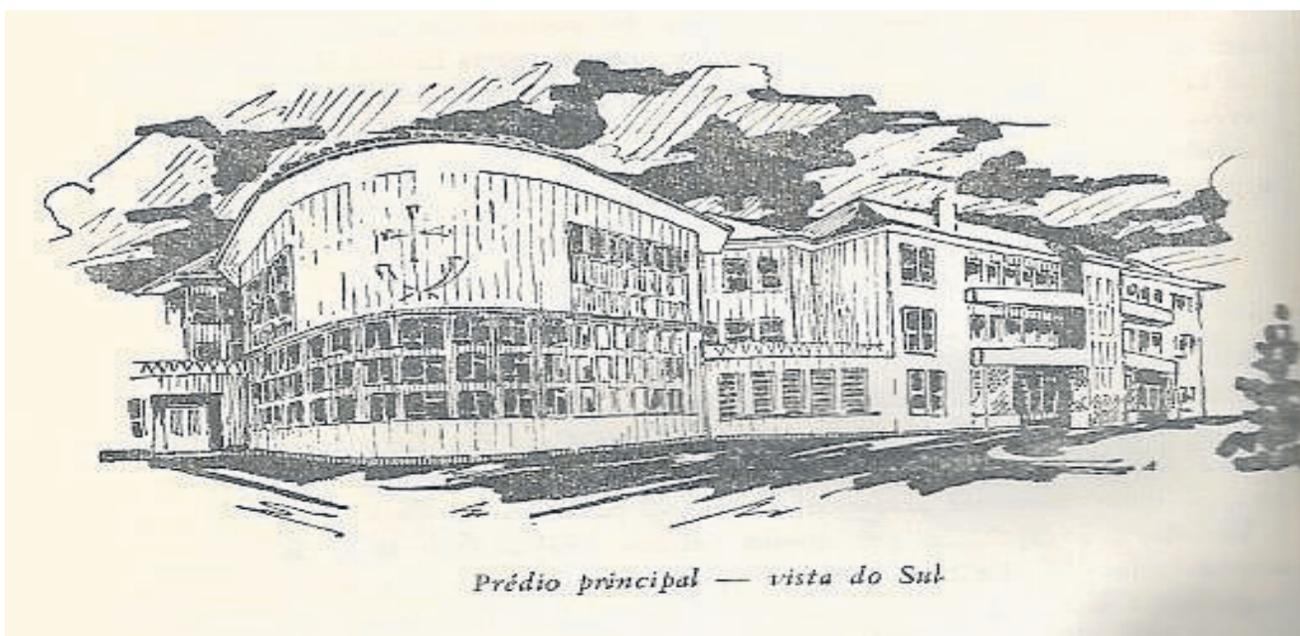
*"o número de estudantes cresceu, bom número deles vindo dos outros sínodos. Esses eram mantidos com bolsa integral por seus sínodos de origem".*  
(p. 11)

### Biografia:

**Hermann G. Dohms foi pastor, líder eclesiástico luterano, teólogo, pedagogo e escritor, nascido em Sapiranga/RS em 3 de novembro de 1887**  
(p. 12)

### Memória:

*"Pela fé cremos no invisível, como se fosse visível, naquele que torna possível aquilo que é evidentemente impossível, no qual está reunido tudo o que parece separado".*  
(Dohms, 1946)  
(p. 12)



Prédio principal — vista do Sul

O sonho de formar pastores brasileiros se concretizaria no projeto de construção do prédio que abrigaria os alunos da Escola Superior de Teologia (hoje Faculdades EST)



Já em 1877, o pastor Wilhelm Rotermund manifestou assim:

*Uma coisa é certa: A fim de que nossas comunidades fiquem mais vigorosas, é necessário que seus ministros [pastores] e mestres [professores] sejam formados em seu próprio meio. E por mais distante no futuro que esteja a realização plena desse objetivo, deve-se visá-lo já agora com clareza e trabalhar para atingi-lo* (Fischer, p. 18).

O assunto retornaria volta e meia em reuniões sinodais. A falta de recursos, porém, protelaria sua concretização. Apesar disso, uma outra lacuna começaria a ser sanada: em 1909 começou a formação de professores primários, que continua até hoje no Instituto de Educação Ivoti, agora em nível superior e com pós-graduação.

## Sob o impacto da Primeira Guerra Mundial

O início do século XX foi marcado por uma guerra mundial (1914-1918). A nossa vinculação ainda umbilical a igrejas alemãs trouxe reflexos financeiros e, especialmente, pessoais para as nossas comunidades, pois a vinda de pastores foi tanto quanto interrompida. Não bastasse isso, a Alemanha foi derrotada. A continuidade e um atendimento pastoral condizente com as comunidades evangélicas, agora já organizadas em quatro sínodos, eram uma questão urgente, levantada também em outro sínodo. No entanto, coube ao Sínodo Riograndense tornar concreta a formação de pastores. O Concílio do Sínodo, realizado em 1919 na Linha Brochier/Montenegro, incumbiu a diretoria de, junto com a Obra Gustavo Adolfo, tomar as decisões necessárias à fundação de uma Escola de Teologia, naquele momento para formar obreiros para o Sínodo Riograndense. O pastor Her-

mann Dohms, então atuando em Cachoeira do Sul, foi encarregado de pôr em prática a decisão. Ele tinha uma visão muito clara do que deveria ser a instituição; expressou-o em um artigo de 1920 de forma lapidária, dizendo que seria necessária "uma classe de pastores familiarizados com a situação do país e arraigados nela e que conferem à igreja sempre mais o caráter de uma instituição arraigada no povo" (Fischer, p. 19). Mesmo sem recursos, sendo ajudado por sua comunidade, o pastor Dohms deu início a um curso humanista em nível de 2º grau na própria casa pastoral com um estudante em 1921! Está aqui o nascedouro do Instituto Pré-Teológico, que em 1927 veio a São Leopoldo e em 1931 ganhou sua casa própria no Morro do Espelho. O currículo, com ênfase em línguas, especialmente o alemão, preparava os jovens para poder ingressar em uma universidade alemã.

## A germanidade cria impasses e tensões

Uma pergunta que se impunha quase silenciosamente era simples: ser igreja alemã no Brasil ou ser igreja com os dois pés em terras brasileiras, sem, por isso, negar suas raízes. Lembremos que as comunidades evangélicas eram constituídas por alemães e seus descendentes. Os pastores vinham da Alemanha, e igrejas territoriais alemãs davam também apoio financeiro. Além disso, não esqueçamos que, somente a partir de 1889, os evangélicos tinham o direito legal de existir. Além disso, a própria Alemanha tinha muito interesse em ter e conservar alemães em outros países. Quando o pastor Rotermund manifestou, no final do século XIX, a necessidade da formação de pastores brasileiros, o cônsul alemão em Porto Alegre escreveu: "Uma das aspirações prediletas de Rotermund é a criação de um Seminário de Pregadores em São Leopoldo. Em minha opinião, no entanto, esse fato significaria um duro revés para a germanidade dessas bandas. Os alemães aqui nascidos não têm mais patriotismo alemão; pastores nasci-

dos, educados e formados aqui, conseqüentemente, nada podem contribuir para a preservação da germanidade dessas bandas" (Dreher, p. 40). Aliás, a tensão entre a germanidade de nossas comunidades, sua fidelidade às tradições herdadas e sua missão de ser igreja no Brasil para todos, sem acepção de raça ou tradição, ainda iria longe, também depois de não mais sermos considerados igreja-filha (Tochterkirche) e sermos transformados em igreja coirmã, que deveria atuar em parceria ecumênica com a igreja alemã, mas, ao mesmo tempo, buscar os seus próprios caminhos.

Como vemos, não faltaram problemas no caminho da formação de pastores brasileiros no Brasil. Ao mesmo tempo, não faltou determinação ao pastor Dohms para levar adiante a incumbência que recebera em 1919. Assim, até 1939, funcionou o esquema de os egressos do IPT estudarem Teologia na Alemanha, retornando com uma formação teológica de nível superior.



O Instituto Pre-Teológico (IPT), que iniciou em Cachoeira do Sul, a partir de 1931 teve sua própria casa, no Morro do Espelho, em São Leopoldo

Fotos: Arquivo Faculdades EST

## A Segunda Guerra Mundial e as dissensões internas na igreja da Alemanha

Mais uma vez, porém, acontecimentos alheios ao Sínodo mudaram o rumo da tão sonhada formação teológica de jovens brasileiros. A Segunda Guerra Mundial e dissensões teológico-políticas dentro da igreja alemã e suas igrejas territoriais cortaram o caminho para a Alemanha. Novos rumos deveriam ser traçados com urgência. O conselho do Sínodo, já com apoio dos presidentes dos outros sínodos, delegou ao pastor Dohms (!) a tarefa de organizar um "curso teológico propedêutico" de três semestres, no qual os estudantes seriam introduzidos nas matérias básicas da Teologia. Em 1940 e 1941, foram abertos dois cursos. Eles, entretanto, teriam uma vida curta.

A participação do Brasil na guerra contra a Alemanha levou a que pastores alemães em área de fronteira tivessem que sair de suas paróquias e que, sucessivamente, fosse proibido o uso da língua alemã em público, depois em celebrações ainda que em recintos fechados e, por fim, em publicações de qualquer natureza. Da noite para o dia, as comunidades ficaram órfãs e precisavam ser socorridas. Não restava outra alternativa senão encerrar o curso e enviar os estudantes como substitutos às comunidades. A continuação de seu estudo deveria esperar. Vale mencionar que os "substitutos" que levavam a recomendação do pastor Dohms deram conta do recado até 1945, quando terminou a guerra.

## A retomada do curso de teologia

Em 1945, o curso de Teologia foi retomado; sua abertura oficial aconteceu em março de 1946. Quase como nos primórdios em Cachoeira do Sul, tudo era acanhado. Em seu todo eram quatro estudantes e três ouvintes.





Dentro da proposta de formação de pastores brasileiros em terras brasileiras, o primeiro grupo de estudantes de teologia teve suas aulas no chalé de madeira

No começo, as aulas aconteciam no porão da casa de Dohms, mas já em agosto de 1946 foi inaugurada uma simples casa de madeira no meio do pomar (*Infelizmente, os cupins deram cabo da casa. Hoje há uma placa comemorativa no lugar*).

Como se sabe, um curso depende também de livros, de biblioteca e de professores. Dohms colocou sua própria biblioteca à disposição e foram sendo agregados livros teológicos de pastores da redondeza. Professores foram recrutados, to-

dos em tempo parcial, entre pastores de comunidades e professores do Instituto Pré-Teológico. O exemplo mais bem acabado de professor em tempo parcial é o próprio pastor Dohms: ele era presidente do Sínodo Riograndense, diretor do Instituto Pré-Teológico, agora também diretor da jovem Escola de Teologia e seu professor. As aulas – bem como a biblioteca – eram em língua alemã, o que naqueles tempos não oferecia nenhuma dificuldade aos estudantes.



Nos anos seguintes, o número de estudantes cresceu, bom número deles vindo dos outros sínodos. Esses eram mantidos com bolsa integral por seus sínodos de origem. Aqui um detalhe já não mais tão conhecido: o bolsista comprometia-se em retornar a seu sínodo depois de formado. Eu mesmo, uma década mais tarde,

ainda estudei nessas condições. Com o crescimento do número de estudantes impôs-se também a necessidade de professores de tempo integral, o que foi possível passo a passo com recursos vindos das comunidades e, principalmente, da Igreja Evangélica na Alemanha. A maioria deles, porém, continuava em tempo parcial.



Estudantes da Escola de Teologia (hoje Faculdades EST) quando esta iniciou suas atividades, em São Leopoldo/RS, no ano de 1946

## O sonho de 1946 está completando 70 anos

No início da década de 1950, deu-se início à construção do primeiro edifício definitivo da Escola de Teologia. Ele foi inaugurado em 1956, compreendendo moradia de estudantes e salas de aula. Embora a essa altura houvesse estudantes de todos os sínodos, alguns vindos de muito longe, como o Espírito Santo, por exemplo, a Escola de Teologia era legal e juridicamente uma instituição do Sínodo Riograndense. Somente em 1958, no Concílio da Federação Sinodal realizado em Curitiba, ela passou a ser legal e administrativamente da Federação Sinodal.

O pastor Hermann Dohms não participou desse passo importante. Ele falecera em dezembro de 1956. Faleceu assim como sempre viveu: dedicando-se de corpo e alma à sua igreja e à formação de seus obreiros.

Não se pode limitar a formação teológica no Sínodo Riograndense à transferência da Escola de Teologia para a Federação Sinodal. Para fazer jus ao empenho do Sínodo Riograndense e seus líderes, é preciso ao menos responder à pergunta sobre o resultado da semente lançada em 1921. Ele nos lembra a pará-

bola de Jesus do grão de mostarda, tão minúsculo, que se transforma em planta frondosa. Hoje, 70 anos depois de sua fundação, a Escola de Teologia, depois Faculdade de Teologia, chama-se Faculdades EST, porque abriga mais de um curso, mas a Teologia é sua marca registrada.

Oferece-se pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Muitos estudantes e pós-graduandos são de outras igrejas e outros países – nossa instituição é ecumênica, reconhecida oficialmente pelo MEC. Sua excelência tem reconhecimento nacional e internacional. A biblioteca é uma das maiores bibliotecas teológicas não católicas na América Latina. A esmagadora maioria de ministros e ministros de nossa igreja formou-se em São Leopoldo. A exemplo dos primórdios, a questão econômica tem lá suas dificuldades. Graças principalmente às contribuições de nossas comunidades, a planta semeada lá no passado continua trazendo seus frutos para a igreja e a sociedade.

*P.em. Harald Malschitzky  
ex-bolsista do Sínodo Evangélico  
de Santa Catarina e Paraná*

Fontes consultadas:

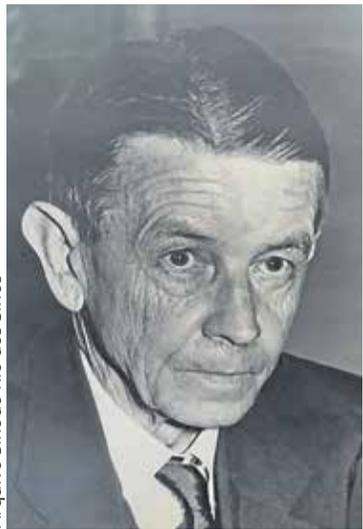
\* **Joachim Fischer:** Breve história da Faculdade de Teologia.

\* **Martin Dreher:** O papel de Hermann G. Dohms na criação e consolidação da Faculdade de Teologia.

Ambos os artigos estão publicados no livro *Formação teológica em terra brasileira*, editado por Lothar Hoch (Sinodal, 1986), às páginas 18 a 32 e 40 a 50, respectivamente.

## BIOGRAFIA

## Hermann Gottlieb Dohms (1887 - 1956)



Arquivo Sinodo Rio dos Sinos

Nascido em Sapiranga/RS em 3 de novembro de 1887 e falecido em São Leopoldo/RS em 4 de dezembro de 1956, Hermann G. Dohms foi pastor, líder eclesiástico luterano, teólogo, pedagogo e escritor. Filho de um casal de pastores luteranos, muito jovem foi enviado à Europa para poder fazer estudos preparatórios e cursar uma universidade. No Brasil, estudou na atual Escola Duque de Caxias, pertencente à Rede Sinodal de Educação em sua cidade natal.

Durante seus estudos teológicos em Basel, Leipzig e Halle, tendo como seus professores Orelli, Metzger, Wernle, Hauck, Kähler, Kattenbusch e Loofs, Dohms descobriu a teologia de Schleiermacher, Kähler, Ritschl e Troeltsch, grandes expoentes da Teologia protestante.

Com eles aprendeu a questionar como Troeltsch e a responder como Kähler. Soube questionar incisivamente e responder pastoralmente.

Concluídos seus estudos, atuou em Berlim, entre meninos e meninas de rua, depois no Seminário de Pregadores em Soest, na Vestfália. Durante os estudos preparatórios para a universidade, tornou-se entusiasta dos coros de trombone. Mais tarde, já no Brasil, difundiu a prática dos metais na escola por ele fundada e em congregações do Sinodo Riograndense.

Seus professores pretenderam encaminhá-lo para estudos de pós-graduação, mas o presidente do Sinodo Riograndense, Wilhelm Rotermund, rogou para que retornasse ao Brasil, pois a falta de pastores era muito grande. Retornou, casado com Maria Steinsieck, grande companheira que o acompanhou também sob privações. Desde 1914 atuou, então, como pastor em Cachoeira do Sul/RS e como professor na escola comunitária. Liderando uma nova geração de jovens teólogos, passou a divulgar um programa que pretendia fazer do Sinodo Riograndense uma igreja que se orientasse no Brasil, mas com abertura para a ecumene. Desse programa faziam parte também autonomia financeira, formação de professores e pastores nacionais.

Em Cachoeira do Sul, também passou a editar, desde 1919, as Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien (Folhas Evangélicas Alemãs para o Brasil), a mais importante revista em língua alemã no Brasil. Na mesma localidade, fundou, em 1921, o Instituto Pré-Teológico, instituição mais tarde transferida para São Leopoldo, com a qual deu início à formação de pastores nascidos no Brasil. É verdade que, após estudos iniciais, seus alunos continuavam os estudos na Alemanha, mas estava lançada a pedra fundamental do que posteriormente seria a Escola de Teologia, depois Faculdade de Teologia e hoje Escola Superior de Teologia.

Entre seus primeiros alunos encontravam-se os depois pastores Karl Bernsmüller, Rudolfo Sängler, Ernesto Th. Schlieper e os historiadores Carlos Henrique Hunsche e Carlos Henrique Oberacker Jr. Desde 1935, passou também a ser presidente do Sinodo Riograndense, a igreja dos evangélico-luteranos no Rio Grande do Sul. Logo incentivou a criação de uma Casa Matriz de Diaconisas, buscando autonomia para a atividade diaconal de sua igreja, e a formação de lideranças leigas através da instalação do Colégio Sinodal. À sua iniciativa deve-se a criação de um Centro de Impressos, hoje Editora Sinodal. Em 1946, fundou a Escola de Teologia (hoje: Escola Superior de Teologia), igualmente em São Leopoldo, instituição na qual também atuou como professor de Teologia Sistemática.

Liderando os presidentes de outros sínodos luteranos no Brasil, fundou, em 1949, a Federação Sinodal, que, desde 1952, passou a designar-se de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Profundamente influenciado por Johann Gottfried Herder, Dohms ocupou-se também com a questão relativa à correta relação entre igreja e etnicidade. Criticado em seus dias, hoje seus pronunciamentos voltam a ter valor, quando está redescoberta a temática de igreja e cultura.

Suas muitas publicações estão dedicadas à influência da Teologia protestante alemã no Brasil, ao positivismo de Auguste Comte, aos partidos políticos brasileiros, à questão dos direitos de minorias étnicas na América e, particularmente, no Brasil, sempre perguntando por questões relativas à cidadania de imigrantes luteranos e seus descendentes no Brasil, mas também pelo direito à preservação do legado cultural dos antepassados. O impacto da política de nacionalização de Getúlio Vargas sobre as comunidades de imigrantes, a Segunda Guerra Mundial, mas também as discussões do Kirchenkampf alemão, com a transferência dos enfrentamentos entre Deutsche Christen e Bekennende Kirche para o Brasil, evidenciaram sua capacidade de liderança e de governo. Assim teve a coragem de enviar os alunos do último ano do Pré-Teológico como "substitutos" para as congregações, cujos pastores haviam sido levados para campos de concentração. Com maleta na mão, apresentou-se ao Chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, pedindo para também ser preso e assim solidarizar-se com seus pastores. Finda a Guerra, incentivou luteranos a candidatar-se ao parlamento gaúcho. Quando de sua morte, a IECLB estava a caminho da consolidação.

Pesquisa: P.Dr. Martin N. Dreher

## MEMÓRIA

## Alocução proferida por Hermann Dohms por ocasião da abertura do curso oficial de Teologia em 1946

Reiniciamos hoje o trabalho que fora começado no ano próximo findo num curso teológico do Instituto Pré-Teológico com quatro estudantes e três ouvintes e o qual teve, já em 1941, como precursor um curso de moldes ainda mais limitados.

Inauguramos esse curso sob o nome de uma Escola da Teologia, à qual pertencemos, como professores e estudantes, sem aspirações de maior publicidade. Nosso nome, nosso espaço, nossos meios e nossos recursos científicos são modestos, mas a tarefa que nos foi imposta por Deus mesmo em suas dádivas é grande e santa, e a nossa dedicação dará, queira Deus, que a obra, a qual em seu nome iniciamos, adquira forma interna e externa e exerça influência sobre a igreja e o mundo em que trabalhamos.

É o nosso destino vermos preenchidos os nossos dias por cousas de pequena monta, cousas essas que devemos fazer e superar. Não nos iludamos, pensando que seria algo diferente dedicarmos-nos não ao mundo, mas à igreja ou à teologia. Também aqui tudo o que é grande, único, eterno, decompõe-se, para nós homens, em pequenos deveres diários. Com esses temos que lutar em nosso trabalho científico, na formação de nossa vida comum, como irmãos, bem como em nossa pessoal perante Deus. Nem é de se esperar outra coisa. Pois essa grande e indizível dádiva de Deus, Cristo e seu Reino, remissão e bem-aventurança, nunca são tão nossas que pudéssemos abranger, possuir e conservá-las em sua totalidade. O que temos, temos pela fé, i. e.: pelo atrevimento de, no meio das pequenas cousas deste mundo, na privação e no pecado, nos confiarmos Àquele que é total, integral e perfeito na sua santidade e no seu amor, perfeito também na sua manifestação criadora da fé. Pela fé cremos no invisível, como se fosse visível, naquele que torna possível aquilo que é evidentemente impossível, no qual está reunido tudo o que parece separado. Tal é a fé que torna forte os fracos, que nos faz ver as cousas insignificantes com os olhos do amor e da fidelidade e realizar cousas maiores.

O que não promana da fé é pecado, diz o apóstolo. E o que nasce dessa fé livre de ilusões é a vitória que vence o mundo.

Destarte o estudo de Teologia sempre abrangerá os dois polos: será percepção de Deus e percepção do mundo ao mesmo tempo. Onde o mundo nos aparece na sua realidade, onde não o enchemos mais, ingenuamente, com nossos próprios ideais, deuses feitos por nós, que em verdade são ídolos, ali ela, no seu abandono, clama

pela realidade de Deus. Torna-se então evidente a revelação. Surge então a fé que não confia em nada senão em Deus.

Se é que aqui deverá crescer uma Escola de Teologia, então uma cousa é certa: Somente poderá crescer em um tal estudo de teologia que tem por base e fim a fé que de nenhum modo se fia em qualquer outra coisa deste mundo, mas que se baseia exclusivamente em Deus. Isso porém quer dizer: estudar Teologia para nós deve significar aprender a ver Deus e o mundo com os olhos insubornáveis da verdade que soberanamente reina na Bíblia.

O humano da Bíblia nos causará preocupações em um tal estudo, bem como o humano da história eclesiástica e de toda a igreja-organização. Que isso não nos seja motivo de surpresa. Em toda a parte encontraremos o mundo. E deve estar ali. Deus só se pode conceber simultaneamente com o mundo e os homens. O milagre é que o espírito de Deus sopra por estas páginas e que pode iluminar-nos a ver sua glória e sua verdade acima do mundo.

Estes dias recebi, de Genebra, a carta de um amigo, lente de Teologia na Igreja-Mãe. Dessa carta quero ler-vos algumas sentenças: *"Tudo o que ainda havia de solidariedade humana, como sem dúvida em 1918 ainda existia, parece ter sido destruído"*. O mundo em verdade tornou-se mundo, e esse fato não poderá mais ser dissimulado, nem por apelos à morte. Por outro lado, é assim que a igreja em todo o mundo tinha de refletir sobre si mesma, o que ela é e o quanto está afastada do mundo. Forçosamente tornar-se-á cada vez mais uma *"ek-klesia"* (que é chamada para fora).

Vós, meus amigos, viveis e estuais em uma época que, no decorrer do tempo de uma geração, revelou distintamente as grandes decisões em questão e a quais hoje em verdade não podemos mais nos esquivar. Trata-se de Deus ou mundo, obra baseada na fé em Deus ou ação baseada na fé no mundo. Trata-se de uma igreja no mundo, que supera a fé no mundo e com isso vence o mundo pela fé em Cristo.

Assim rogamos a Deus, o Senhor, que Ele faça crescer aqui um centro e uma comunhão em que se formem homens cheios de fé para o serviço da igreja no mundo, homens que sejam capazes de discernir claramente, que sejam decididos e que levem a decisões.

Extraído de *Sementeira e Ceifa* 10/1959, Editora Rotermund, São Leopoldo. p. 7-8.

Sinos da Comunhão - Número 185 - julho de 2016  
Encarte Nº 3 - Comemorativo aos 130 anos do Sinodo Riograndense  
Colaboradores nesta edição: Harald Malschitzky, Martin Dreher, Rolf Droste, Edson Streck, Osmar Witt, Cleide Schneider e Scheila dos Santos Dreher  
Arte e diagramação: Jornalista Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

## ECUMENE

### Manifestação a favor do sacerdócio feminino na Igreja Católica

A organização *Women's Ordination Conference* conseguiu permissão, pela primeira vez, para fazer uma manifestação em Roma a favor da ordenação de mulheres para sacerdotes na Igreja Católica. A associação, fundada em 1975 nos Estados Unidos e agora com representação em 16 países, já tinha tentado em outras oportunidades protagonizar protestos desse tipo na capital italiana, mas nunca obteve autorização ou sempre foram reprimidos pelas forças da ordem. A manifestação aconteceu em junho nos jardins do Castelo Santo Ângelo, próximo ao Vaticano.

"Acredito que o fato de que tenhamos presença permanente em Roma há dois anos facilitou a obtenção da licença", comenta Kate McElwee, representante da *Women's Ordination Conference* na capital italiana.

"Com o papa Francisco, também nos sentimos mais livres", reconhece McElwee, mas esclarece que o Vaticano não teve nenhum papel ativo na concessão da permissão. Tudo dependeu da Prefeitura de Roma. E, além disso, o protesto não acontecerá em território vaticano, mas italiano. Mesmo assim, não deixa de ser significativo, levando em conta que, nos mesmos dias, realiza-se no Vaticano o chamado Jubileu dos Sacerdotes, e mais de 6 mil padres de todo o mundo chegaram à capital italiana.

A *Women's Ordination Conference* é a maior e mais antiga associação e que trabalha pela ordenação das mulheres como sacerdotes, diáconos e bispos. Sua atividade começou em meados dos anos 1970 e, em seguida, conseguiu um grande impulso quando, em 1978, várias de suas atividades irromperam em uma conferência de bispos em Washington reclamando a igualdade de direitos das mulheres na Igreja Católica.

O papa Francisco mostrou sua disposição, em 12 de maio passado, para que se crie uma comissão que estude a possibilidade de que as mulheres possam ser novamente diaconisas na igreja, como já foram no passado. O pontífice fez esse anúncio durante um encontro com 900 líderes de congregações religiosas femininas de todo o mundo. A *Women's Ordination Conference* valoriza a postura do papa como um "passo em frente", mas não entende por que o pontífice continua não permitindo que mulheres presidam a Eucaristia.

Fonte: [www.alc-noticias.net](http://www.alc-noticias.net)

## Curso Vida no Limiar da Morte As fases psicológicas do processo do morrer

No sábado, dia 25 de junho, foi realizado o III Módulo do Curso Vida no Limiar da Morte sob o tema "As fases psicológicas do processo do morrer".



Fotos: Arquivo Conselho Diaconia

Na parte da manhã (foto acima), tivemos como assessor o P. Dr. Daniel Annusek Hoepfner. Ele abordou as cinco fases da morte e do morrer – baseado na autora Elisabeth Kübler-Ross.

Na parte da tarde (2ª foto), tivemos como assessora a diácona Vera Lúcia Nunes. Ela trabalhou através de uma dinâmica de grupo as cinco fases da morte e do morrer através da confecção de borboletas. Além disso, como esse conhecimento das cinco fases de Elisabeth Kübler-Ross podem ajudar-nos na visita das comunidades da IECLB.



Foi um dia muito especial e de grande aprendizagem para nossa vida, e obtivemos subsídios importantes das cinco fases psicológicas do processo de morrer.

Diaconisa Silvia P. Knop  
Coordenadora do Grupo Assessor de Diaconia

## 6º Festival Luterano de Música

24 de setembro

Vem aí!



Auditorio do Colégio Sinodal  
Av. Dr. Mario Sperb, 874  
Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

No dia 24 de setembro, acontecerá o 6º Festival Luterano de Música no auditório do Colégio Sinodal, no Morro do Espelho, em São Leopoldo.

O site do Sínodo Rio dos Sinos disponibilizou para download um arquivo com o regulamento do festival e outro com o cartaz de divulgação.

<http://sinodors.org.br/novidades/confira-o-regulamento-do-6o-festival-luterano-de-musica/>

As inscrições para o 6º Festival Luterano de Música estarão abertas a partir deste mês de julho e poderão ser feitas até o dia 31 de agosto.

Outras informações sobre o evento serão publicadas na página do festival no Facebook.

Acompanhe:

<https://goo.gl/PKGdZ7>

Apoio



Promoção



## Faculdades EST Elaboração e gestão de projetos

Curso qualifica o trabalho de instituições e a relação com o poder público a partir da Lei 13.019/2014

Durante oito semanas, um grupo formado por homens e mulheres ligados a organizações da sociedade civil, como ONGs, sindicatos, cooperativas, associações, entre outras, participou do curso de Elaboração e Gestão de Projetos: Novas Parcerias entre a Sociedade Civil e o Estado (LF 13.019/2014). O curso foi proposto a partir de uma parceria entre a Faculdades EST e a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), com apoio do Centro Assessoria Multiprofissional

(CAMP), do Instituto de Estudos Jurídicos de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (IdhES) e da própria ABONG.

Foi o primeiro curso do Programa para Apoio e Fortalecimento de Organizações Sociais, que tem como foco o desenvolvimento das tecnologias sociais através do conhecimento, da discriminação e da análise dessa nova Lei 13.019/2014, que altera os instrumentos de acesso aos recursos públicos para as Organizações da Sociedade Civil.



PRENSA est

O grupo, que foi limitado a 25 participantes e teve a coordenação do Prof. Dr. Oneide Bobsin, debateu ao longo de dez encontros, sendo dois virtuais, as várias facetas novas que a lei coloca, seja organizando ou mesmo formalizando as formas de acesso e prestação de contas dos recursos.

O curso foi assessorado pelo consultor jurídico Prof. Esp. Mauri José Vieira Cruz, da ABONG. Segundo ele, os gestores dessas organizações viviam uma situação de muita insegurança jurídica, e a nova lei vem para organizar esse panorama. "Foi uma reflexão sobre o potencial da lei para a vida das organizações, tanto nos aspectos positivos como nos riscos que ela oferece por ser uma legislação nova, que as pessoas ainda não conhecem muito bem", destacou Mauri.

A lei ainda não está em prática. Ela entrará em vigor em 1º de janeiro de 2017, data em que novos prefeitos e prefeitas devem assumir muitos municípios. Por isso um dos resultados do curso foi uma "Carta de Compromisso", que será enviada aos candidatos e candidatas para que eles, desde já, tomem conhecimento da lei e estejam preparados para entender a situação das entidades quan-

do assumirem.

Para Monika Maier, diretora da Unidade Escola de Educação Infantil da Paz, da Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (ABEFI), foi uma boa oportunidade para aproximar-se dessa nova lei. "A lei dá-nos força para acessar os recursos, mas também nos cobra os resultados e aplicações, ou seja, prepara-nos para cuidar desse recurso e executá-lo da forma mais correta", ressaltou Monika.

Priscila Wachs, da Associação Pandorga, também gostou de saber mais sobre a operacionalização da lei. "Entender a interface junto com as entidades será bem importante para todas as organizações a partir de agora", disse Priscila, ao enfatizar que quem ainda não fez o curso deve garantir presença na próxima turma.

A partir do próximo ano, acredita o prof. Oneide, devem surgir outras demandas com a implementação definitiva da lei. "Queremos organizar-nos para fazer outra oferta do curso, quem sabe em outras regiões do estado", salientou.

*Jornalista responsável  
Mariana Bastian Tramontini*

### PROCLAMA UTÓPICA

POEMA DE AUTORIA  
DO PROF. DR. ROBERTO E. ZWETSCH  
REFLETE SOBRE OS 70 ANOS  
DA FACULDADES EST



"Era março de 1946...  
Uma nova esperança precisava se instaurar no mundo  
depois do caos da guerra e do fascismo mortal..."  
leia o texto completo em [www.est.edu.br](http://www.est.edu.br)

## Paróquia Primavera (NH) Um gesto de solidariedade

"A fé, se não tiver obras, por si só está morta" – este versículo de Tiago 2.17 inspirou o espírito solidário de Claudete Schneider, da Paróquia Evangélica Primavera (Novo Hamburgo/RS), no final do ano passado. Para materializar a "vontade de seu coração", ela apresentou ao presbitério da paróquia a ideia de oferecer aos sábados o que ela chamou de "almoço solidário" num bairro da periferia de Novo Hamburgo, especificamente o Loteamento Jardim Liberato do bairro Boa Saúde, onde a própria paróquia já realizava um trabalho de missão. Houve respaldo da paróquia a seu projeto, disponibilizando a cozinha para preparar os almoços.



Fotos: Arquivo Comunidade Primavera

**TESTEMUNHO** - "Eu tinha certeza de que ia dar certo", admite Claudete (de lenço vermelho) sete meses depois, pois "é da vontade de Deus".

De fato, a distribuição do "almoço solidário" iniciou em dezembro do ano passado e já entra no sétimo mês. Até agora nunca falhou. Um grupo de pessoas voluntárias reúne-se todos os sábados pela manhã para preparar as refeições, que então são levadas para a Praça CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) na rua do Bosque do bairro Boa Saúde. Aproximadamente 15 pessoas integram esse grupo de voluntários. A cada sábado, sete revezam-se para preparar o almoço.



*No início, eram preparados cem "quentinhas". Hoje, sete meses depois, o número já subiu para 170 por sábado.*

Numa semana tem arroz com frango e feijão; na outra, massa com frango e feijão. Todos os alimentos são doados por membros da paróquia. Há pessoas que se comprometeram em ajudar todo mês, agradece Claudete. As famílias que recebem o "almoço solidário" constam num cadastro. "São famílias das crianças mais carentes do entorno da Escola Irmão Nilo", esclarece Claudete.

Em cada distribuição dos "almoços solidários" por volta do meio-dia de sábado, uma pessoa da comunidade luterana dirige uma pequena mensagem às famílias que recebem suas "quentinhas". Na embalagem das "quentinhas" também vem impressa uma mensagem bíblica: "O meu Deus há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4.19).

Rui Bender

## LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO



**Aeroporto - Passeios - Eventos**  
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas



(51) 8115.4994  
(51) 9786.4390  
(51) 8508.8389



[lauxen.turismo](https://www.facebook.com/lauxen.turismo)



[lauxenturismo@hotmail.com](mailto:lauxenturismo@hotmail.com)

## 500 dias para os 500 anos Eventos marcam a contagem regressiva ao jubileu da Reforma

O final de semana de 18 e 19 de junho ficou marcado para as comunidades da IECLB e da IELB de uma forma especial.

Na manhã de sábado, o relógio com a contagem regressiva para a data foi inaugurado no Marco Zero da Rota Romântica na cidade de São Leopoldo em uma cerimônia oficial que contou com a presença de autoridades locais e representantes da direção nacional, ministros e membros das duas igrejas. Houve também apresentação de coros, exposição com reprodução de pinturas de Lucas Cranach da época da Reforma e mostra de materiais da Editora Sinodal.

Já à noite, aconteceu na Igreja da Reconciliação da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Matriz de Porto Alegre o Festival de Hinos da Reforma. A celebração contou com a apresentação da Orquestra Sacra da ULBRA e de músicos e coristas de ambas as igrejas, que motivaram a participação de todas as pessoas presentes.



Ana Carolina Walzburger



Arquivo Com. Matriz P. Alegre

## Vale do Três Forquilhas Celebrando a Reforma Luterana

O Grupo de Casais encarregou-se de inserir as comunidades da IECLB no Vale do Três Forquilhas nas comemorações dos 500 anos da Reforma Luterana. O grupo, que se reúne mensalmente, dedicou a reunião de junho de 2016 ao estudo da Rosa de Lutero. No culto do Dia dos Namorados, dia 12 de junho, os casais apresentaram uma reflexão sobre o sentido da rosa para os nossos dias. Após o culto, colocaram as mãos na terra e construíram um canteiro na forma desse símbolo, concebido por Martim Lutero há cinco séculos.



Fotos: Tamires Justin

A Rosa de Lutero foi criada por Martim Lutero para ilustrar os fundamentos do evangelho, usando cores e símbolos.

Martim Lutero começou o desenho desse símbolo com a cruz. Para ele, a cruz era, de acordo com as Escrituras, feia e triste, simbolizando o enorme sacrifício de Jesus em nosso favor.

Depois da cruz vem o coração. A cruz deve transformar nosso coração em um coração sadio, cheio dos frutos do Espírito, pronto a fazer a vontade de Deus.

Os frutos do Espírito são: o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio (Gálatas 5.22-23).



A terceira parte da Rosa de Lutero é a rosa branca. Ela tem origem na celebração da paz entre famílias que viveram em guerra por várias gerações durante a Idade Média. Por isso a ROSA BRANCA simboliza a alegria e a pureza no bom relacionamento que devemos cultivar com as pessoas.

A cruz, o coração e a rosa branca são colocados sobre o fundo azul. Ele representa o céu. O céu é o presente insuperável que o verdadeiro cristão aguarda de Deus. O céu é a esperança eterna com que a pessoa cristã enfrenta e vence as dificuldades da vida.

Finalmente, circulando tudo, vem o anel dourado. O anel representa a segurança e a permanência da aliança que Deus tem conosco de, através da cruz, transformar a nossa vida, os nossos relacionamentos e o nosso futuro.



Podemos usar esse símbolo para evangelizar as pessoas. É uma boa forma de celebrar o aniversário da Reforma Luterana. São quase cinco séculos da mensagem de salvação que não pode ser construída por nós mesmos, mas que Deus nos dá por ter a alegria de nos salvar.

Pastor Leonídio Gaede  
Itati - Paróquia Vale do Três Forquilhas

## Programa de Formação Continuada Ministros e ministras se reúnem em São Leopoldo

Nos dias 28 e 29 de junho, ocorreu na sede do Sínodo Rio dos Sinos em São Leopoldo o Encontro Sinodal de Ministros e Ministras para Formação Continuada. Neste ano, o tema debatido ao longo dos dois dias foram as crises que temos enfrentado atualmente, desde a atual crise política e econômica pela qual o país está passando até crises emocionais. Na manhã do dia 28, houve primeiramente o compartilhamento de temas centrais do sínodo. A seguir, os ministros e ministras dividiram-se em cinco grupos, nos quais levantaram questões que envolvem a formação de lideranças comunitárias, comunicação, missão, gestão e acompanhamento a ministros e ministras. Também apresentaram sugestões relacionadas ao planejamento a médio e longo prazos sobre a próxima gestão em nível sinodal. Na tarde do dia 28, houve uma palestra com o Dr. Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS, que trouxe uma análise sobre a atual conjuntura política e social do Brasil.



Ana Carolina Walzburger

No dia 29 de junho, a psicóloga Ms. Simone Bracht Burmeister ministrou uma palestra sobre o tema "Crise, saúde mental e superação" na parte da manhã. Na parte da tarde, os ministros e ministras dividiram-se novamente em grupos para conversar sobre como a depressão, os conflitos em relacionamentos, a ansiedade e o estresse estão presentes em suas rotinas. (veja galeria de fotos no site do Sínodo - [www.sinodors.org.br](http://www.sinodors.org.br)).

Ana Carolina Walzburger  
Assessora de Comunicação Sínodo RS

## • Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

**Sepultamento e Cremação**

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

[www.memorialmartimlutero.com.br](http://www.memorialmartimlutero.com.br)

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio  
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br



QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

# Comunidade de Tramandaí

## 65 anos de história a ser compartilhada

No domingo de 6 de junho de 2016, a Comunidade Bom Pastor, de Tramandaí, teve um abençoado culto comemorando seus 65 anos de existência. É uma data marcante na vida de uma comunidade. A sua fundação aconteceu em 3 de junho de 1951 e o lançamento da pedra fundamental do templo em 16 de novembro de 1952. O culto comemorativo foi emotivo e esteve recheado de boas lembranças, mostrando uma família luterana unida e com a chama acesa para continuar a obra do Senhor nessa região.

Fotos: Arquivo Comunidade Tramandaí



O coral da comunidade local participou da celebração dos 65 anos

### Uma caminhada de coragem

Numa época em que as dificuldades eram grandes para divulgar a Palavra em nosso Litoral, homens de Deus juntamente com um grupo de veranistas reuniu-se para decidir o que viria a ser a Comunidade Bom Pastor, de Tramandaí.

As distâncias eram percorridas a cavalo, as estradas não eram como são hoje, o transporte de pessoas vinha pela praia em certos trechos, porém o espírito de Deus pairava sobre essas famílias que plantaram as raízes de uma comunidade que, apesar das dificuldades e com o auxílio divino, deu e está dando seus bons frutos.



O pastor sinodal Edson Streck, o pastor local Edson Koren, a pastora Jaqueline Piazza, o pastor Osmar Armange, o pastor Sidnei S. Schier, sua esposa diácona Elma Schier, o pastor Clovis Nahr e esposa, o frei Roberto, representando a Igreja Católica da região, lideranças locais, membros da comunidade de Tramandaí, membros da comunidade de Mariluz e do ponto de pregação em Pinhal, bem como a participação sempre especial do Coral Municipal de Tramandaí (abaixo), dirigido pelo maestro Yimi Valter, o coral de nossa comunidade sob a regência do querido pastor Martim Reusch, esposa e o senhor José Dietrich deram um brilho especial a essa celebração, que encerrou com um saboroso e caloroso almoço comunitário.



Ex-pastores oram homenageados pelo atual pastor, Edson Koren

### Galeria dos ex-pastores



Ernesto Fischer



Elio Müller



Eduardo Otto



Osmar Armange



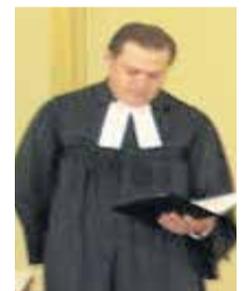
Clóvis Nahr



Jairo Cruz



Sidney Schier



Edson Koren

- 2011 a 2016 P. Edson Koren
- 1998 a 2010 P. Sidney Silvio Schier
- 1992 a 1998 P. Jairo Gustavo Ferreira Cruz
- 1989 a 1992 P. Clovis Nahr
- 1981 a 1988 P. Osmar Armange
- 1975 a 1980 - P. Eduardo Gustavo Otto
- 1969 a 1975 - P. Elio Eugenio Muller
- 1960 a 1969 - P. Ernesto Fischer

### Fundadores da Comunidade

P. Augusto Ernesto Kunert, Arnildo Bertholdo Muller, Lydia Müller ( esposa ) de Otto Alfredo Müller, Donina Wolff ( esposa ) de Arthur Joaquim Wolff, Albino Arlindo Berwanger, Edwino Trenz, Arlindo Knobloch, Lory Kampff ( esposa ) de Arthur Walter Kampff, Lodino Arlindo Kampff, Vilícia Berwanger ( esposa ) de Armino Alfredo Berwanger

A todos os que de uma ou de outra forma trabalharam e trabalham por essa comunidade desejamos que o Senhor continue abençoando todos e cada um e que a missão da IECLB permaneça hoje e sempre sob a orientação e direção de nosso amado Deus!

Jose Alvarez